

RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

SUSCETIBILIDADE DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS AO FLURALANER: AVALIAÇÃO ANTES E DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE CONTROLE ESTRATÉGICO EM BOVINOS TAURINOS EM UMA REGIÃO TROPICAL

Haile Dean Figueiredo Chagas (haile.dean@discente.ufg.br)

Gabriel Weber Gomes (gwebert@egresso.ufg.br)

Rafael Assunção Carvalho (rafaelassucao@discente.ufg.br)

Arthur Matos De Santana (arthur_santana@discente.ufg.br)

Ana Carolinne Lopes Ascensão (Anaascencao98@gmail.com)

Emanuel Magalhães Souza (emanuelmagalhaes@discente.ufg.br)

Bruno César Ferreira Gonzaga (brunogonzaga@ufg.br)

Lorena Lopes Ferreira (loren4_lopes@hotmail.com)

Daniel De Castro Rodrigues (daniel.rodrigues2@merck.com)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

Neste estudo, avaliamos o efeito de um protocolo de controle estratégico com fluralaner no perfil de susceptibilidade fenotípica de uma população de *Rhipicephalus microplus*, antes e após a implementação de um protocolo estratégico. Para isso, 30 bovinos naturalmente infestados foram divididos em dois grupos experimentais: T01 (grupo controle), bovinos tratados com uma formulação tópica contendo um piretroide sintético e dois organofosforados (Potenty®); T02 (grupo controle estratégico), bovinos tratados com uma formulação contendo apenas fluralaner (Exzolt 5%®). Para o grupo T01 (grupo controle), os animais foram tratados quando a contagem média de carrapatos nos animais foi >30 , para permitir determinar o desafio de infestação na propriedade; enquanto os animais do grupo T02 foram tratados quando 30% dos animais apresentavam carrapatos adultos <4 mm (controle estratégico). A contagem de carrapatos nos animais ocorreu a cada 7 dias durante 266 dias. O monitoramento de larvas na pastagem foi feito a cada 30 dias, por meio de arraste de flanelas, durante 240 dias. Os testes de imersão de larvas (TIL) e imersão de adultos (TIA) foram utilizados para avaliar o perfil de susceptibilidade fenotípica dos carrapatos antes e após a implementação do protocolo de controle estratégico ao longo de uma temporada de carrapatos, em região tropical. No grupo T01, os animais receberam 8 tratamentos (Potenty®). Para o grupo T02, os animais receberam quatro tratamentos (Exzolt 5%®), e a partir do primeiro tratamento, a contagem de carrapatos foi muito próxima de 0 em quase todos os dias de avaliação, diferindo ($p < 0,05$) do grupo controle (T01) em 35 das 38 avaliações. No piquete onde permaneceram os animais do grupo T02, não houve diferença no número médio de larvas recuperadas nos dias 0 e +30 ($p < 0,341$) quando comparado ao grupo T01. No entanto, nas demais avaliações o número médio de larvas foi ≈ 50 , com diferenças significativas ($p < 0,01$) em comparação com o número de larvas observado no grupo controle (T01), no qual a média foi sempre superior a 1.000 larvas. No TIL e TIA, não houve aumento no valor de CL50 e a razão de resistência foi $\approx 1,03$, para as subpopulações analisadas (T01 e T02). Assim, concluímos que a utilização do protocolo de controle estratégico resultou em redução eficaz no número de carrapatos nos bovinos e no pasto, e após um ano de uso deste protocolo, a população continuou susceptível ao fluralaner, sem observação de tendência de aumento nos valores da CL50.

Palavras-chave: carrapato do boi; isoxazolina; manejo de resistência.